



Dados de relatório do SUS foram detalhados em *webinar* e no debate promovidos pelo INCA

Dia Nacional de Combate ao Fumo: pesquisa mostra queda expressiva de busca por tratamento para parar de fumar durante pandemia

O número de pessoas que procuraram tratamento para deixar de fumar diminuiu em 2020 devido à pandemia. A partir de dados coletados pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), coordenado pelo INCA, foi constatada redução média de 66%, em todo o País, na comparação com o ano anterior. O impacto variou de acordo com a região: de 68%, na região Sudeste a 59%, na região Norte. Nordeste, Centro-Oeste e Sul registraram queda de, respectivamente, 66%; 63%; e 62%.

Os números do relatório *Tratamento do Tabagismo no SUS durante a Pandemia de Covid-19 – Resultados* foram detalhados, dia 25, durante *webinar* (seminário virtual) promovido pelo INCA em celebração ao Dia Nacional de Combate ao Fumo, comemorado em 29 de agosto. O evento foi transmitido pela TV INCA.

No Brasil, o tabagismo mata 162 mil pessoas por ano e custa R\$ 125 bilhões aos cofres públicos na cobertura de despesas diretas e indiretas com doenças causadas pelo cigarro. Isso equivale a 23% do que o país gastou, no ano passado, com ações de enfrentamento à Covid-19. O alto custo do tabagismo não inclui os gastos do Sistema Único de Saúde (SUS) para tratar a dependência de nicotina.

“O debate da [proposta de] Reforma Tributária [que ocorre no Congresso Nacional] é uma oportunidade para que se discuta a importância de o imposto [sobre os produtos do tabaco] ser alto e, assim, reduzir o consumo. E que, ao mesmo tempo, se vincule parte desses recursos para implementação de todos os artigos da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), incluindo o tratamento para deixar de fumar”, defendeu Tânia

Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para a Implementação da CQCT.

Enfrentando as limitações da pandemia

Quem apresentou os dados do relatório foi a coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Liz Almeida. Ela informou que dentre as medidas adotadas pelo PNCT para enfrentar as limitações impostas pela pandemia estão: cuidados a distância, por meio do estímulo ao uso de ferramentas tecnológicas disponíveis para o teleatendimento; capacitação de cerca de 5.400 profissionais de saúde para atuação no tratamento ao fumante, fortalecendo não apenas a Atenção Básica, mas também os centros de Atenção Psicossocial e Atenção Especializada; e ainda a elaboração de diversos materiais para informar a população, os fumantes e as equipes de saúde sobre os males do cigarro.

Segundo Liz Almeida, a redução na busca de tratamento para parar de fumar se explica por vários fatores: incentivo para as pessoas ficarem em casa, orientação oficial para evitar aglomerações e idas a serviços de saúde salvo em caso de emergências e redução da força de trabalho da saúde por causa do coronavírus. “Estamos refinando agora a análise para entender por que alguns estados tiveram perda menor e outros, maior”, adiantou.

A representante da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, Vera Borges, disse que os dispositivos eletrônicos, por serem mais um produto criado pela indústria para entrega da nicotina, droga psicoativa, podem levar ao consumo de cigarro convencional. Ela reforçou outro fator de influência para o consumo do tabaco: as estratégias que a indústria tabageira usa para atrair os jovens, como o uso das redes sociais.

“Nosso trabalho tem sido respeitado internacionalmente. Em 2019, o Brasil foi reconhecido pela Organização Mundial da Saúde [OMS] por atingir progressos significativos em todas as áreas monitoradas pelo Relatório da Organização sobre a epidemia global do tabaco. Antes de nós, apenas a Turquia havia apresentado tal resultado, em 2013”, destacou a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho.

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, participou do *webinar* por meio de vídeo e ressaltou a importância da data para o enfrentamento ao tabagismo. Tânia Cavalcante, o consultor da

Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) Diogo Alves e a coordenadora-geral de Prevenção de Doenças Crônicas e Controle do Tabagismo da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps) do Ministério da Saúde (MS), Jaqueline Misael, compuseram o painel para o debate *A melhor escolha é não fumar*, mediado pela jornalista Luanna Bernardes, da rádio Band News FM. O evento foi apresentado pela chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, Andrea Reis.

Campanha

Neste ano, como parte das celebrações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo, o INCA deu continuidade à campanha *Comprometa-se a parar de fumar*. Com a pandemia, ela foi reforçada, pois o tabagismo se mostrou fator de risco para o aumento de contaminação por coronavírus e para o possível agravamento de sintomas da Covid-19 em fumantes. Por isso, deixar o cigarro torna-se uma medida de proteção à saúde de todos.

Os materiais desenvolvidos pelo Ministério da Saúde, em parceria com a Opas, destacam a importância de se proteger a saúde de crianças, jovens e adolescentes, já que eles são alvo de estratégias de venda da indústria para que possam se tornar um mercado repositor de novos consumidores.

DISQUE SAÚDE 136

EM QUE MUNDO VOCÊ VIVE?

O cheiro é ruim. Seu hálito não será agradável. Os dedos ficam amarelados e você ainda queima dinheiro. Quer mais motivos para não começar a usar algo que vai te deixar dependente e doente?

A melhor escolha é não fumar

O SUS oferece tratamento para o fumante. Procure a unidade de saúde mais próxima de você.

Saiba mais em www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/programa-nacional-nos-estados

* Continue lendo sobre os eventos em celebração ao Dia Nacional de Combate ao Fumo na página 8